

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## NOTÍCIAS DA ACTIVIDADE CULTURAL. SESSÃO SOLENE DO "9 DE MARÇO".

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1983 | Número: 93

---

### Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Notícias da Actividade Cultural. Sessão Solene do "9 de Março". *Revista de Guimarães*, 93 Jan.-Dez. 1983, p. 149-153.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Notícias da Actividade Cultural

Por JOSÉ MARIA GOMES ALVES

---

## SESSÃO SOLENE DO «9 DE MARÇO»

Aos nove dias do mês de Março de mil novecentos e oitenta e três no Salão Nobre da Instituição, comemorou-se o centésimo quinquagésimo aniversário do nascimento do patrono, Martins Sarmento, tendo estado presentes a esta cerimónia as autoridades locais, civis, militares e religiosas e muitas individualidades representativas, assim como um elevado número de professores e alunos dos nossos estabelecimentos de ensino que encheram por completo o vasto Salão.

A Mesa de Honra teve a presidi-la o Governador Civil Substituto de Braga que tinha à sua direita o Presidente da Câmara Substituto e à sua esquerda o Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Honraram ainda esta Mesa o Dom Prior da Colegiada de Guimarães, o Professor Doutor Júlio Fragata da Faculdade de Filosofia de Braga, o Conservador do Paço dos Duques de Bragança e o Presidente da Associação Artista Vimaranense.

Aberta a sessão, o Presidente da Direcção, começou por saudar as Autoridades presentes e disse:

Minhas Senhoras e meus Senhores:

As nossas breves palavras vão centralizar-se em três temas essenciais, muito próprios para a Sessão Solene de hoje: o culto da tradição, a honra ao mérito pessoal e a dignificação pela cultura.

É da sabedoria dos povos que o culto das tradições é sentimento dos mais nobres da humanidade.

Não, o culto decadente de mera exaltação das glórias do passado, orgulho vão, contemplativo e distante que apenas envaidece pela apropriação daquilo que os outros souberam conquistar pela sua inteligência e coragem, como foi o caso do nosso patrono, excepcional vimaranense que nesta data, uma vez mais, veneravelmente lembramos. O sábio Martins Sarmento.

Não, mas, sim pelo que de estratificado valor moral se tira desse culto mergulhado na história de uma Terra nobre e cheia de pergaminhos, como é esta urbe vimaranesa que ele Sarmento soube amar e servir como ninguém.

A honra ao mérito pessoal dos eleitos, os notáveis, aqueles que nos distinguiram com a sua obra eterna e, pugnando sem ostentações e desprezo pelos bens materiais, nos deixaram o imperecível exemplo do seu proceder, iluminado pelo fulgor do gênio útil e profícuo ao serviço do seu semelhante.

Dignificação pela cultura, consciência plena de estar no mundo, dedicação ao saber, procura incessante de novos rumos de conhecimento, com a certeza, a firme certeza de que esse é o caminho certo, aquele que dá ao homem a sua verdadeira dimensão.

Comemorando hoje e mais uma vez o aniversário natalício de Martins Sarmento, 150 anos, prestamos também o nosso culto à tradição, o culto que lhe devemos; evocamos e de novo honramos o seu mérito pessoal, singela e comovidamente respeitamos a sua honrosa memória, o seu abnegado espírito de sacrifício, o seu impoluto carácter; finalmente dignificamos o saber, aquela constante procura que foi a razão principal da sua vida e de que tanto viemos a usufruir.

Eis meus senhores, o exemplo edificante da vida e obra de Sarmento que nunca deixaremos de tomar para nós próprios como rota firme, bem vivida e constantemente activa no sentido do engrandecimento dos valores do espírito que são afinal aqueles que perduram e hão-de engrandecer os povos.

A vida social e administrativa desta Casa no ano transacto foi intensa e sem falsa modéstia atingiu limites que se compararam ou mesmo excederam os mais brilhantes períodos da Instituição. Fizeram-se as Comemorações do Centenário desta Sociedade e pelos seus salões passaram algumas das mais notáveis personalidades do mundo cultural deste país.

A Sessão solene inaugural, os Seminários de Arqueologia e História, as Exposições individuais e colectivas com a participação das nossas Universidades e Escolas Superiores, as publicações esmeradas e esta Revista de Guimarães que ininterruptamente continua a espalhar a nossa presença no mundo, enfim tudo o que aqui se fez e recebeu em calorosos elogios, de todos os lados, Instituições várias, Academias, Universidades e outras tantas intervenções de natureza individual e colectiva, foram de molde a deixar em nós aquela ponta de orgulho, aquela vaidade, a vaidade do dever cumprido e compreendido por quem realmente sabe avaliar o que de facto vale a pena, aquilo que abraçamos e sinceramente queremos não obstante os constantes obstáculos colocados à nossa frente.

Mas como o esforço de ordem económica na hora que passa é tremendo e o orçamento desta Casa é notoriamente diferente do passado, são naturalmente muito grandes as nossas preocupações, são efectivamente grandes as nossas dificuldades.

E se temos resistido, se temos conseguido equilibrar esta nave hoje tão dispendiosa, é porque temos feito os maiores sacrifícios é porque junto das entidades colaborantes não regateamos as nossas intervenções, pedindo, pedindo sempre, levando apenas como bandeira e razão da nossa razão, o trabalho efectuado, o prestígio acrescentado, a credibilidade firmada e confirmada na obra conseguida.

No mundo que vivemos, divididos os homens por antagonismos irredutíveis, mesmo ódios filiados em velhos e mesquinhos ressentimentos, nesta época em que todos os valores morais estão a afundar-se perante o espírito negativista e materialista que nos rodeia, levantar a face e continuar esta Casa e esta digníssima obra é tarefa que exige muita coragem, muita afeição e muito ânimo. Não nos faltará nunca e mais agora ao ver os olhos ingénuos dessas crianças que aqui vieram receber o seu prémio apetecido.

São para vós, meninos estudantes as palavras que agora vou proferir, são curtas mas escutai-as bem.

Para nós os mais velhos vós sois a esperança.

Vós constituís a massa que há-de redimir esta velha e confusa Nação e dentre vós os mais aplicados, aqueles que pelo estudo e maior dedicação ao trabalho aqui estão



*Sessão Solene do «9 de Março» — distribuição de prémios*

para receber a distinção que dentro em pouco lhes entregaremos, serão os que com mais probabilidade ganharão o futuro e saberão encontrar um Portugal melhor e mais feliz. São esses os nossos votos.

Aos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Professores e Professoras dirijo em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento os mais sinceros louvores, quedando-nos na certeza que é pelo esforço por vós desenvolvido na formação mental e moral destas crianças que este mundo há-de ser melhor, estável e firme na defesa dos valores essenciais.

O vosso trabalho continua a ser para nós um verdadeiro apostolado, apostolado baseado em princípios que são os nossos e que temos o dever de defender e acarinhar, pois onde não existir educação, instrução e uma sã moral não poderá haver tranquilidade e paz entre os homens.

Incutir nas jovens mentalidades destas crianças esses princípios é a vossa tarefa bem difícil, bem nobre bem o sabemos, mas sem ela também não vemos como será possível a base estável da sociedade humana.

Finalmente distingo a Ex.<sup>ma</sup> Professora D. Maria Goreti Marinho de Sousa Pereira, a quem vamos entregar o prémio respectivo.

Terminado este discurso que foi muito aplaudido, usou da palavra o Presidente da Câmara Substituto para fazer elogio da Festa que presenciava e tecer considerações de muito apreço pela Sociedade Martins Sarmento e a obra que vem produzindo em prol da cultura da cidade e do próprio País.

Levantou-se depois o Governador Civil Substituto para dizer que ali estava com o maior gosto e satisfação por verificar que esta Festa, tradicional dedicada às crianças estudantes do Concelho era um gesto altamente louvável que ele Governador Civil tinha apreciado sentindo o seu profundo significado. Terminou fazendo votos para que estas Festas se repitam e afirmando que se colocava inteiramente à disposição da Instituição para a ajudar a prosseguir os seus notabilíssimos fins.

Procedeu-se depois à distribuição de prémios, fazendo a chamada na forma costumada o Vice-Presidente da Direcção Doutor José Alberto Martins de Faria.

Segue-se a lista dos prémios principais.

*Prémio Governo Civil e Sociedade Martins Sarmento* — À Professora D. Maria Goreti, Marinho de Sousa Pereira, da Escola Primária da Penha-Costa, que maior número de alunos apresentou a exame da 4.<sup>a</sup> classe com aprovação em 1982; *Prémio Alberto Vieira Braga* — Ao aluno da Escola Secundária de Martins Sarmento, que maior classificação obteve no 5.<sup>o</sup> ano e frequenta presentemente o 9.<sup>o</sup> ano, Paulo Jorge Figueiredo Martins; *Prémio Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha* — Ao aluno da Escola Secundária Francisco de Holanda, que maior classificação obteve no 11.<sup>o</sup> Ano do Curso Têxtil, Luis Miguel Madureira Ferreira da Cunha; *Prémio Francisco da Silva Pereira Martins e Francisco Ribeiro de Castro* — Ao aluno da Escola Secundária Francisco de Holanda, que maior classificação obteve no Curso Complementar de Mecanotecnia, José Pereira Fernandes; *Prémio Livraria L. Oliveira & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>* — Ao aluno finalista do Curso Geral de Administração e Comércio da Escola Secundária da Veiga Azurém, Manuel Eduardo Pires Marques do Couto; *Prémio Bernardino Jordão* — À aluna do Lar de Santa Estefânia, Maria Augusta Pereira Machado; *Prémio João de Melo e Esposa* — À aluna do Lar de Santa Estefânia, Maria Alice da Costa; *Prémio Francisco Fernandes Guimarães* — Ao aluno da Escola de Urgeses (Vaca Negra), Maurício Fernando Martins Soares; *Prémio Sócios Beneméritos da Sociedade Martins Sarmento* — Ao aluno de

Tipografia do Centro Juvenil de S. José, José Carlos Fernandes; *Prémio Simão Costa* — Ao aluno da Escola Primária n.º 1 (Santa Luzia), Marco António da Silva Lopes; *Prémio Livraria Ideal* — Ao aluno da Escola Preparatória de Raul Brandão (Caldas das Taipas), José Francisco Pereira Moreira; *Prémio Rotary Clube de Guimarães* — À aluna da Escola Preparatória Carlos Malheiro Dias (S. Torcato), Ana Maria de Matos Novais; *Prémio Joaquim Pereira Mendes* — À aluna da Escola de Brito (Ribeira n.º 1), Margarida Maria Pereira Ribeiro; *Prémio Zeferino Cardoso* — Ao aluno da Escola de Pinheiro (Soutelo), Domingos Isidro Baptista do Vale; *Prémio Joaquim de Almeida Guimarães* — Ao aluno da Escola de S. Martinho de Candoso, Frederico Alberto Vaz de Sousa.

O fim de festa fez-se com a distribuição das tradicionais merendas.